

Por Thais Santi

UMA VISÃO SETORIAL SOBRE O MERCADO

Sob diferentes pontos de vista, especialistas do setor de celulose e papel discutiram oportunidades e ameaças para esta indústria durante a oitava edição da RISI Latin American Pulp and Paper Outlook Conference, realizada em agosto último no Brasil

Os mercados emergentes continuarão sendo o foco de atenção de fabricantes e fornecedores para o desenvolvimento de produtos e serviços do setor de celulose e papel. Mesmo diante da desaceleração do crescimento econômico, são promissoras as perspectivas de aumento da demanda de consumo por tais países. Essa foi uma das conclusões dos economistas e especialistas do setor que participaram dos debates da Latin American Pulp and Paper Conference, evento anual da consultoria RISI, realizado entre os dias 5 e 7 de agosto em São Paulo (SP).

O mercado chinês de celulose e papel foi citado durante o evento como exemplo de queda de ritmo econômico entre as economias emergentes, de acordo com o diretor de Macroeconomia da RISI, David Katsnelson, que abriu a conferência. "Ainda assim, mantendo o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 7% ao ano, a economia chinesa será importante para desenvolver os demais mercados", afirmou. Talvez, no entanto, por algum tempo os países asiáticos deixem de ser o principal ponto de atenção.

Apesar da recuperação dos Estados Unidos e do favorecimento de sua indústria pelos baixos custos de energia, as altas taxas de desemprego ainda permanecem, afetando o consumo e, conseqüentemente, o crescimento global do setor. Katsnelson destacou ainda o alarde entre os economistas devido ao recente anúncio de Ben Bernanke, presidente do Banco Central (BC) dos Estados Unidos, sobre o fim do programa de Alívio Quantitativo (AQ). Segundo Bernanke, se o BC continuasse a comprar títulos no ritmo atual, absorveria uma porcentagem mais alta do total de títulos, levando a um alívio monetário que não se deseja estabelecer.

"Bernanke, porém, não vai matar a recuperação econômica", disse Katsnelson, a fim de tranquilizar os economistas. Enquanto isso, a recessão na Europa continua. Além disso, as divergências entre as regiões norte e sul poderão gerar futuros conflitos, restringindo ainda mais seu crescimento. De que forma esse cenário causa impacto sobre o setor? Por exemplo, com entraves à competitividade, já que as empresas precisam cada vez mais driblar os percal-

ços da globalização para atender aos mercados internacionais. Assim, alguns segmentos sairão fortalecidos, enquanto outros terão de migrar para as demais regiões e rever suas estratégias de negócios. Confira os cenários a seguir.

Segmentos por regiões

Entre as previsões anunciadas para a economia asiática por Ken Waghorne, vice-presidente de Embalagens da RISI, grande parte da produção de celulose, embalagem e papéis tissue continuará sendo absorvida pelo mercado interno. "Só a demanda asiática por papéis para embalagem, por exemplo, continuará a crescer em média 3,3 milhões de toneladas por ano até 2014", disse. Ao mesmo tempo, esse crescimento levará a uma contínua pressão de alta de preços da commodity. "Vale destacar que a atuação asiática em exportações globais de papéis para embalagem não tende a ser grande", afirmou o executivo.

A Europa, no caso dos papéis para embalagem, contará com uma capacidade adicional. "A expansão dessa capacidade em regiões em desenvolvimento causará redução de demanda por importações. Igualmente, a América Latina continuará constando como crescente importador de papel para embalagem, mesmo com o gradual aumento das exportações do Brasil", afirmou o VP de Embalagens. Waghorne também falou sobre o mercado doméstico norte-americano, que deverá ter crescimento lento desses papéis em 2013 e 2014, porém a capacidade disponível do produto continuará a ser ofertada ao mercado externo.

O mercado global de papelcartão também tem apresentado certa recuperação depois de um ano difícil como 2012. Um dos principais impactos no segmento será o aumento massivo de capacidade da China, especialmente nos setores de pasta química branqueada e demais fibras. As fábricas chinesas de papelcartão de alta qualidade terão custo similar às europeias e serão competitivas em áreas nas quais os custos de transporte se assemelhem. "Ainda nesse aspecto, as fábricas norte-americanas e latino-americanas têm custos mais vantajosos do que os produtores asiáticos", destacou Waghorne, que também forneceu o panorama do mercado de papelcartão.

Em um cenário ainda mais positivo e de grande destaque do setor de papéis, o segmento global de tissue promete não desapontar. Para Esko Uutela, economista-chefe de Tissue da RISI, a China continuará sendo a principal força motriz da expansão da indústria, embora existam boas perspectivas de crescimento na América Latina, no Oriente Médio e no Leste Europeu (com particular evidência para a Rússia).

"Apesar da próspera previsão de crescimento de demanda de papéis tissue, os planos de investimento representam o dobro do que se espera. Logo, teremos uma sobrecapacidade global, situação que não mudará nos próximos dois anos. Existe uma infinidade de planos para novos projetos, que, se realizados, podem mudar drasticamente as previsões atuais de oferta e demanda", alertou Uutela.

Segundo o economista chefe do segmento tissue da RISI, o que ajudou a equilibrar um pouco o mercado de papéis tissue foram os atrasos e até mesmo os adiamentos na longa lista de projetos. Em relação à América Latina, ele destacou uma boa fase de crescimento, puxada pelo Brasil, mas com boas perspectivas para os demais países, apesar da previsão de um mercado econômico mais lento.

No caso do mercado global de aparas, o cenário revela-se bastante diferente. "Impostos mais altos sobre a coleta de papel elevarão os custos das aparas, juntamente com os crescentes custos de transporte

e mão de obra", destacou Uutela. Sendo assim, a oferta global ficará limitada, dando espaço ao aumento de preços. Tal desequilíbrio entre oferta e demanda poderá incentivar uma mudança no fornecimento e no comércio de fibras em algumas regiões em grande parte desse mercado. Ao mesmo tempo, os maiores consumidores de aparas representam o maior risco para esse mercado, por conta da desaceleração do crescimento econômico da China e da crise europeia.

Existem ainda algumas tendências que devem ser levadas em conta pelos fabricantes. Para Ryan Burgess, gerente de Produtos e Inteligência de Mercado da RISI, em sua análise de custos de produção que envolvem os preços das aparas, observa-se tendência de alta também nos Estados Unidos. Mesmo assim, os produtores norte-americanos ainda detêm vantagem nesse mercado. O fortalecimento da moeda americana em relação ao real e as barreiras comerciais na China estão restringindo a oferta de aparas. Nesse sentido, Burgess pediu que o setor ficasse atento, garantindo que mais algumas transformações poderão vir nos próximos meses, como expansões e mudanças no mercado de papéis em geral.

O segmento de papel jornal também não atravessa um bom momento, com previsões ainda mais negativas. Especialmente em três regiões – Oeste Europeu, América do Norte e, principalmente, Ásia –,



celulose
online

No papel toalha usado no jantar em família;
Na camisa feita pela vovó para o seu querido netinho;
No lenço umedecido usado pela mamãe para
limpar o seu bebê;
Na caixa de papelão usada pelo papai para brincar com
seu filho, como se fosse um carrinho.

A Celulose está nesses momentos especiais da vida.
Especiais e que fazem toda a diferença, assim como
você!

Para nós, você sempre foi o foco de tudo.
Entendemos você, sabe por quê?
Porque mesmo na era digital, somos humanos.
Iguais a você!

www.celuloseonline.com.br

esse mercado tem vivenciado o fechamento de fábricas mais antigas, como resultado do alto custo da fibra reciclada. As fábricas que permanecem em funcionamento sofrem com a pressão dos preços. Tal cenário poderá beneficiar os produtores russos de fibra virgem, que são exportadores. “Existe ainda uma tendência de a indústria doméstica norte-americana sobrevivente achar espaço para exportações com a saída de alguns produtores asiáticos e europeus”, destacou Derek Mahlburg, economista de papeis gráficos da RISI.

Em uma breve reflexão, Mahlburg explicou que existe uma interligação entre a crise no segmento de papel jornal e a oscilação visualizada no segmento de aparas. Com a contínua redução do papel jornal no mercado, uma das principais fontes de aparas, a pouca disponibilidade e a conseqüente alta no preço acabam por incentivar o mercado a utilizar uma maior quantidade de fibras virgens na produção.

Também merece atenção o segmento de papéis de imprimir e escrever, que continua a crescer nos principais mercados emergentes, principalmente na América Latina e na Ásia. “Podemos classificar os principais mercados gráficos da América Latina com base em sua perspectiva econômica. O Chile e o México são os países mais propensos a apresentar um forte crescimento econômico nos próximos anos. O Brasil também deve crescer, mas mais lentamente, ao passo que a Argentina enfrenta sérios problemas econômicos”, analisou Wahlburg.

O mercado asiático, por sua vez, continuará liderando a demanda mundial, mas, por conta da redução em seu crescimento, já se observa diminuição da demanda em comparação à década anterior, tendo passado de 10% para uma variação entre 3% e 4%. “A grande pergunta no mercado mundial é a seguinte: as regiões que ainda apresentam crescimento de demanda, como a China e a América Latina, são suficientes para colocar o mundo de volta à trilha do crescimento desses papéis, após a retração ocorrida nos últimos anos?”

O mercado global de celulose

Com grandes start-ups em vista, as maiores preocupações do mercado referem-se à capacidade de absorção dessas produções e o impacto sobre os preços da commodity. Ao que tudo indica, porém, essa expansão não será tão ruim. O primeiro semestre de 2013 foi bastante positivo para os produtores de celulose de fibra curta, devido à sazonalidade da demanda e ao crescimento relativamente baixo da capacidade de produção. Com isso, a demanda por celulose fora da China está estável, mas as oscilações de seu estoque continuam a dominar o mercado. Segundo estimativas da RISI, espera-se um grande crescimento da demanda chinesa por importações de celulose de fibra curta em 2013 e 2014.

“Ainda assim, parece provável que a oferta supere a demanda por uma margem considerável a partir do segundo semestre de 2013. Dessa forma, no final do quarto trimestre deste ano, o mercado de celulose de fibra curta pode sofrer forte impacto”, destacou Kurt Schaefer, vice-presidente de Fibras da RISI.

Ele destaca ainda que, nesse período, os preços da celulose de fibra curta cairão a níveis bastante baixos na China no início de 2014, provocando mudanças na indústria, como o favorecimento da produção não integrada e da produção de fibra longa em relação à fibra curta, em razão do aumento da diferença de preços entre ambas. “Uma retomada sólida dos preços da commodity no segundo semestre de 2014 é bastante possível”, prevê Schaefer.

Enquanto isso, a demanda global por celulose especial continuará crescendo de 9% a 10% ao ano até 2014. A maior parte será gerada pela China, em especial no mercado têxtil, com a celulose especial destinada para a viscose. A nova capacidade instalada, entretanto, tende a superar o crescimento de demanda pelo anúncio de muitas expansões no mercado. “Isso acontece por conta da grande disponibilidade de plantas de celulose para papéis destinados a conversão e também das margens, que, apesar de estarem em redução devido ao crescimento da oferta, continuam atrativas para produtores de baixo custo”, indicou Mahlburg.

No Brasil, a futura expansão da recém-inaugurada planta da Eldorado Brasil foi um dos assuntos de maior evidência durante o painel dos CEOs da RISI, do qual participaram executivos das empresas Eldorado Brasil, Fibria, Suzano Papel e Celulose, MWV Rigesa e Klabin, UPM (Uruguai) e April Fine Paper (Cingapura). José Carlos Grubisich, CEO da Eldorado Brasil, foi enfático ao afirmar que a empresa chegou ao mercado com a intenção de tornar-se líder mundial e está trabalhando para isso acontecer em breve. Grubisich falou ainda sobre os planos de duplicar a capacidade da Eldorado em 2017 e de construir uma terceira fábrica em 2021, contando, mais uma vez, com o apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Mais recentemente, conforme anunciado pela própria empresa, uma carta foi apresentada ao Fundo de Desenvolvimento do Centro-Oeste (FDCO) com o objetivo de obter recursos para a construção dessa segunda linha de produção. Coordenado pela Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco), o FDCO tem entre suas principais finalidades assegurar recursos para a implantação de projetos de desenvolvimento na região Centro-Oeste. O Conselho Deliberativo da Superintendência irá analisar o pedido de liberação de R\$ 1,4 bilhão – valor que representa cerca de 20% do investimento total previsto pela empresa. ■

Nota sobre sugestão de leitura: a revista *O Papel* publicou, na edição de agosto/2013, na página 44, uma entrevista especial com executivos da RISI sobre celulose e papel na América Latina. Se você perdeu, acesse a entrevista no site www.revistaopapel.org.br/entrevistas.